

O ensino no Estado vai bem mal: queda de qualidade, evasão de professores, deficiência e precariedade de material escolar. Com essa serôdia inovação tal situação só tende a piorar tal estado de coisas. Também, que se poderia esperar de um Estado que impõe a seus mestres o piso salarial máximo de cerca de R\$ 250,00, ou ainda menos?

(incompleta)

[Carta aos leitores]
21/01/96

*

Professores

Os professores do estado entraram em greve porque se tomou impossível continuar trabalhando com o salário indigno que recebem mensalmente de R\$ 247,59 para o piso do mais alto posto da carreira. O resultado conhecido é o da evasão de mestres, faltas ao trabalho, queda do nível de ensino. O ensino no estado, que há pouco tempo abrigava a capital da República e era um espelho para todo o país, hoje se encontra em lamentável situação de inferioridade no conjunto dos estados da Federação. E, se ainda não entrou em colapso, isso se deve ao sentido do dever do magistério, que está pagando do próprio bolso para cumprir as obrigações docentes. Não creio, porém, que essa greve logre os seus justos objetivos e será até contraproducente, pois a secretária estadual de Educação, professora (creio que o é) Mariléia Cruz, já ameaçou os desamparados professores com cortes em seus salários, o que, na verdade, pouco significa, pois percebem praticamente nada. O governador do estado alega que não dispõe em caixa de numerário para fazer face a qualquer aumento salarial, por mais modesto que seja. Não vê S. Ex.^a que, com essa declaração, decreta a falência do ensino numa unidade da Federação que já foi modelo para toda a Nação. Vejo nisso incompetência administrativa, pois, pelo tempo de seu governo, já o nosso chefe do Executivo teve possibilidades de tomar medidas que impedissem o caos a que atingiu a educação no Estado do Rio de Janeiro. Lembro que o prefeito César Mala, que também recusa aumento ao magistério municipal, fez realizar, por ocasião da chegada de um novo ano, espetáculo milionário nas areias de Copacabana, totalmente inútil, pois a alegria do povo não necessita de acicates oficiais, deixando os seus dedicados professores a pão e laranja, como se dizia antigamente. Lembro também que a Constituição prescreve, no seu art. 205, que a educação é “direito de todos e dever do estado”. Lembro ainda que a mesma Carta Magna, no § 5.º, do art. 211, dispõe que “O ensino fundamental público terá como fonte adicional de financiamento a contribuição social do salário-educação”, o que poderia ser estendido das empresas

para a sociedade em geral, pois a pequena contribuição de cada um iria concorrer para um ensino fundamental e médio gratuitos e de real qualidade, como era não muito antigamente. Isso diminuiria a corrida para o ensino particular, com apreciável economia dos assalariados da classe média. O que não pode é continuar a vergonhosa situação em que nos encontramos.

O Globo - 30/8/96

*

A escabrosa situação do ensino

É humilhante e insuportável a escabrosa situação em que se encontra o ensino no Estado do Rio de Janeiro. O ano letivo abre-se com um deficit de 5.000 professores, resultante da evasão de mestres em busca de salários condignos e do não preenchimento dos claros, por falta de combatentes. Desorientado, o Sr. Governador apela para urgente contratação de novos docentes, sem prestação de concurso, o que é inconstitucional (art. 37, item II). Mesmo assim, dificilmente conseguiria candidatos, pois o que o Governo oferece é um salário básico de R\$ 200,00, com a obrigação de 20 horas-aula por semana, ou seja, 80 horas mensais. Simples cálculo aritmético mostra que o salário-aula ficará abaixo de 3 reais. Só os desesperados (serão 5.000?) se submeterão a essa espoliação. Valeu a pena ter formação universitária? Melhor ser flanelinha.

Se o Governador Marcelo Alencar quiser realmente salvar a face, pois então que dê uma demonstração de estar assim resolvido. E dê logo o primeiro passo, mandando incorporar ao salário de seus professores o malfadado abono de emergência 02 15 17. E comecemos a pensar no Brasil. Isto é, no povo brasileiro.

[Carta aos leitores]
7/3/97

*

Paulo Freire

Amainado o sentimento nacional emergido com a perda do educador Paulo Freire, já se fez espaço para uma análise serena e mais objetiva de sua contribuição pedagógica. Numerosas personalidades se manifestaram a esse respeito, mas, como era natural esperar de breves pronunciamentos, tiveram de limitar-se a aspectos gerais da obra deixada pelo saudoso pedagogo. Inspirado andou, portanto, O GLOBO, quando convidou o dominicano Frei Betto, pro-